

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

JULHO DE 2007

Fortaleza-CE
Setembro/2007

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Daniel A. F. Lopes
Maria Eloisa Bezerra da Rocha
Witalo de Lima Paiva

PUBLICAÇÃO
Mário Aragão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

Boletim de Conjuntura Industrial IPECE

Sumário

Produção Física: A produção física industrial recuou 5,8% em julho após ajuste sazonal em relação ao mês imediatamente anterior. Com relação a julho de 2006 a queda foi de 4,8%. No acumulado do ano, a indústria desacelerou 0,3% e desde janeiro de 2007 está em trajetória descendente.

Emprego e Salários: No mês de maio não houve mudança significativa no saldo de geração de postos formais de emprego que resultou na criação de apenas 17 postos de trabalho na indústria de transformação, segundo dados da CAGED. A folha salarial real apresentou avanço 4,15% em julho com relação ao mesmo período de 2006 e 0,65% em relação ao mês imediatamente anterior.

Comércio Exterior: As exportações totais e de produtos industrializados realizadas pelo Ceará voltaram a registrar variação positiva em julho, respectivamente, de 19,0% e 13,7% em relação a junho. No ano alcançaram as marcas de US\$ 620,8 milhões e US\$ 451,3 milhões, nessa ordem. Considerando as importações totais, o crescimento entre janeiro e julho foi de 18,0%, atingindo US\$ 544,6 milhões.

Produção Física:

Na passagem dos meses de junho e julho de 2007 a produção industrial cearense recuou 5,8%, após ajuste sazonal, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE. Este resultado quebra a seqüência de dois meses de aumento na produção trazendo incertezas quanto a trajetória de longo prazo da indústria cearense.

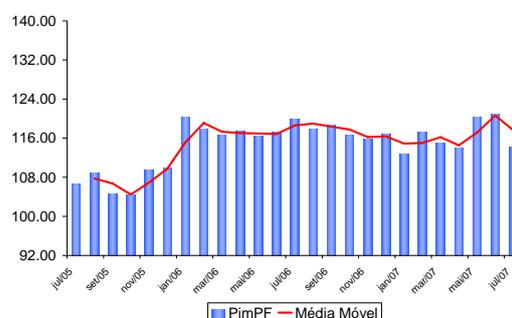
Em relação a julho do ano anterior, o resultado também foi negativo apontando uma retração de 4,7% na atividade industrial. Considerando os últimos doze meses encerrados em julho, a produção permaneceu um pouco abaixo da tendência do último trimestre registrando (3,4%), contra 7% em janeiro do mesmo ano.

Dentre os dez setores analisados pelo IBGE quatro registraram taxas positivas. Contribuíram para este resultado: calçados e artigos de couro (5,12%), minerais não-metálicos (16,32%), metalurgia básica (200,12%) e produtos químicos (28,64%) apresentaram os melhores resultados. Os principais produtos que contribuíram para as expansões registradas foram, respectivamente, calçados de plástico e de couro; cimento; vergalhões de aço ao carbono; bem como tintas e vernizes para construção.

Os efeitos negativos ficaram, novamente, por conta do refino de petróleo e produção de álcool (-35,72%) e têxtil (-11,31%). Aqui, os principais produtos que influenciaram esse desempenho foram gasolina e fios e tecidos de algodão.

Entre os meses de junho e julho de 2007 além do Ceará, outros cinco estados, com a série dessazonalizada, diminuíram o ritmo de produção, destaques para Pernambuco (-4,2%), Amazonas (-1,7%) e Rio de Janeiro (-0,8%). A evolução mês a mês pode ser vista abaixo:

Gráfico 1
Índice de Produção Física – Indústria de Transformação



Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará – INDI, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, o faturamento da indústria de transformação, em julho de 2007 cresceu 17,24% puxado pela bom desempenho do setor Químico (33,09%) e Minerais Não-Metálicos (26,20%). No ano, o crescimento das vendas reais da indústria acumula alta de 13,61%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

Após ter alcançado em junho ociosidade de 20,15% a indústria cearense voltou ao nível de maio, quando registrou 85,9% de capacidade utilizada, em julho a ociosidade da indústria 15,46%. Em julho de 2006 o nível de ociosidade era 23,58%.

Emprego e Salário:

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – do Ministério do Trabalho e Emprego, a indústria de transformação apresentou uma forte expansão na geração de postos de trabalho em julho do corrente ano. Registrando um saldo positivo de 3.613 vagas, o setor reverteu o desempenho negativo de junho sendo a principal contribuição para a criação das 6.364 vagas geradas em julho pela economia cearense como um todo.

Na indústria de transformação, os destaques favoráveis em julho foram os setores de calçados, com a criação de 1.883 novas vagas, têxtil e vestuário (644) e alimentos e bebidas (255). À exceção do setor têxtil e vestuário, os outros destaques interromperam uma seqüência de resultados negativos, em especial para a produção de calçados, cujo desempenho foi o melhor dentre os segmentos integrantes da indústria.

No acumulado do ano de 2007, a indústria têxtil continua com o maior saldo positivo, registrando 2.445 empregos gerados, seguido pelo setor metalúrgico, com saldo de 763 postos no ano. Do outro lado, apesar dos desempenhos positivos de julho, a indústria de calçados ainda registra um número de 182 vagas fechadas. Resultado esse inferior apenas ao apresentado pelo setor de alimentos e bebidas, cuja redução dos postos de trabalho atingiu em julho o acumulado de 1.197 vagas.

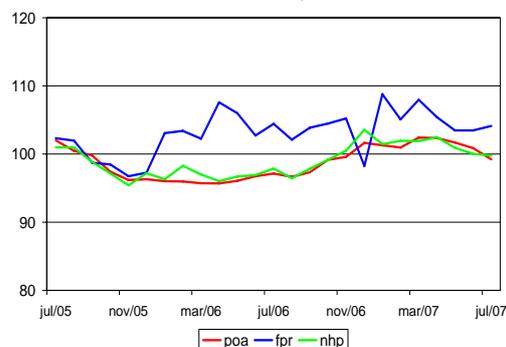
Tabela 1
Empregos formais na economia cearense –
saldo* - jul/jun/acumulado ano -

SETORES SELECIONADOS	JULHO	JUNHO	ACUMULADO 2007
TOTAL	6.364	2.667	10.755
EXTRATMINERAL	14	-17	25
INDUSTTRANSFORM	3.613	-145	3.199
PROD MINAOMET	71	64	-38
2007 METALURGICA	117	140	763
(nº MECANICA	116	202	507
MATELETRICOMUN	28	49	163
MATERTRANSPORTE	20	19	149
MADEMOBILIARIO	88	-1	127
PAP,PAPELAQEDT	38	11	53
BOF, FUMQ, COUTOS	203	-32	85
QUIMIFR, FARM, VET	150	-47	324
TEXTIL, VESTUARIO	644	229	2.445
empreg) CALÇADOS	1.883	-437	-182
PROD ALIMENT, BEB	255	-342	-1.197
CONSTRUCOOCML	867	1.020	2.477
COMERCIO	745	465	2.431
SERVICOS	333	363	5.933
AGRIC, SILV, CULT	774	977	-3.286

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTb). Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE. (*) Saldo= Admissões-Desmissões

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES – IBGE), o pessoal ocupado na indústria de transformação no mês de junho decresceu 0,76% em relação ao mesmo mês do ano anterior, sem ajuste sazonal. Na comparação com junho de 2007 houve decréscimo de 1,62%.

Gráfico 2
Trabalho e Renda na Indústria de
Transformação.



Entre os meses de junho e julho de 2007, o número de horas pagas diminuiu 0,23%. Já em relação a julho de 2006 houve contração de 0,2%. A folha de pagamento real apresentou avanço de 4,15% em relação a igual mês de 2006, além disso a folha de pagamento obteve variação positiva entre junho e julho de 2007 com 0,65%. Os números do segundo trimestre mostraram desaceleração em dois dos três indicadores analisados.

Embora esses resultados possam parecer ruins, o fato da folha de pagamento real não ter caído em conjunto com a diminuição das horas pagas demonstra que o mercado de trabalho passa por ajustes estruturais para atender a demanda.

Comércio Exterior:

No mês de julho de 2007, as exportações cearenses dos produtos industrializados alcançaram US\$ 69,9 milhões, uma expansão de 13,7% em relação a junho, revertendo a redução ocorrida nesse mês. Com relação a julho de 2006, o crescimento no valor exportado é de 32,5%. Embora com a elevação nas vendas, a participação destes bens nas exportações totais do estado sofreu, em julho, uma redução 4,4% quando comparada ao mês anterior, atingindo 70,5%. As exportações dos produtos manufaturados, destaque dentre os bens industriais, somaram US\$ 52,6 milhões em julho, refletindo uma elevação de 13,1% sobre junho.

No acumulado entre os meses de janeiro e julho de 2007, as exportações industriais somaram US\$ 451,3 milhões, uma expansão de 20,0% em relação ao mesmo

período de 2006. Considerando o acumulado do ano, a participação dos bens industriais nas exportações do estado atingiu 72,7%

Tabela 2
Exportações cearenses bens industriais e totais -
mensal e acumulado do ano – US\$ mil FOB

		Bens Industrializados	Exportações Totais
2007	Julho	69.958	99.238
	Acumulado (jan-jul)	451.316	620.853
2006	Julho	52.787	76.869
	Acumulado (jan-jul)	375.954	544.949

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Os bens de consumo acumularam no ano exportações na soma de US\$ 378,4 milhões, uma elevação de 17,7% sobre o mesmo período de 2006. Com exportações acumuladas em 2007 no valor de US\$ 350,8 milhões, os bens de consumo não duráveis se destacam dentre os bens de consumo. Entretanto, como ressaltado na edição anterior, a expansão registrada pelas vendas externas de bens de consumo duráveis (135,8%) desperta interesse. Vale destacar que estes, em geral, possuem maior valor agregado que os não duráveis

Por seu turno, os bens intermediários acumularam, entre janeiro e julho de 2007, US\$ 224,7 milhões exportados, uma expansão de 7,5% sobre o mesmo período de 2006. O crescimento expressivo nas vendas de bens de capital ao exterior, superior aos 112,0% no acumulado de 2007 em relação ao mesmo período em 2006, se projeta como um importante resultado para exportações do estado nesse ano de 2007.

Tabela 3
Desempenho das exportações por categoria de

Categorias de uso	Exportações (US\$ mil/FOB)		
	2007	2006	2007/06 (%)
Bens de Capital	6.780,1	3.187,4	112,7%
Bens Intermediários	224.766,4	209.068,4	7,5%
Bens de Consumo	378.459,4	321.471,3	17,7%
Combustíveis e lubrificantes	*	0,7	*
Operações especiais	108.166	11.220,6	-3,3%
TOTAL	620.852,5	544.948,5	13,9%

uso - Ceará – Jan-Jun / 2006-2007

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

Considerando os produtos especificamente, a tabela 3 revela os dez produtos de maior participação nas exportações cearenses no acumulado no período de janeiro a julho entre os anos de 2006 e 2007. Os produtos que se destacaram, com os resultados de julho foram castanhas de caju, couros e calçados, tecidos, ceras vegetais, camarões e máquinas de costura domésticas. Destaque positivo continua para máquinas de costura, não pertencente a atividades tradicionais nas vendas externas. Destaque negativo para redução nas vendas de outros calçados de couro natural (-72,27%), camarões inteiros congelados (-59,28%) e tecidos de algodão (-24,98), repetindo o desempenho do mês anterior. Esses resultados mantêm o movimento dos meses anteriores revelando certa inércia na ponte de cima da pauta exportadora, o que se torna preocupante diante de sucessivos resultados negativos em alguns casos.

Tabela 4
Dez principais produtos nas exportações do Ceará – Jan-Jun / 2006-2007

Produtos	Exportações (US\$ mil/FOB)				
	2007		2006		2007/06
	Valor	Pat %	Valor	Pat %	Var (%) valor
CASTANHA DE CAJU FRESCA OU SECA SEM CASCA	105.563,5	17,00	77.526,5	14,23	36,16
OUTROS COUROS PELES IN T.BOMINOS FENA	67.270,9	10,84	60.349,5	11,07	11,47
FL.FREPARS	52.341,1	8,43	*	*	*
OUTROS CALÇADOS DE SOLA NAT.	50.365,7	8,12	42.616,9	7,82	18,23
TECIDOS DE ALGODÃO - 88% FIO	26.578,0	4,28	35.426,9	6,50	-24,98
COLORDENIM INDIGO	17.979,4	2,90	13.406,0	2,46	34,12
OUTROS CALÇADOS DE COURO NATURAL	16.704,2	2,69	60.241,7	11,05	-72,27
CALÇADOS DE OUTROS ESPORTES DE BORRACHA OU PIA	14.491,0	2,33	6.081,3	1,12	138,29
CAMARÕES INTEIROS CONGELADOS EXCETO "KRILL"	13.710,5	2,21	33.674,2	6,18	-59,28
MAQUINAS DE COSTURA DE USO DOMESTICO	11.663,1	1,88	484,9	0,09	*

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

No tocante às importações, os bens intermediários acumularam um montante de US\$ 368,3 milhões, ocupando nos primeiros sete meses de 2007 a posição de principal item nas compras externas cearenses. Como resultado, responderam por 67,6% do total importado pelo estado, perfazendo um crescimento de 29,8% sobre igual período de 2006. Dentre estes, destacam-se os insumos industriais. Outro grupo de destaque é o formado pelos bens de capital, segundo mais importante nas importações do estado, concentrando 14,0% do total de compras realizados entre janeiro e julho de 2007.

Tabela 5
Importações por categoria de uso
Ceará – Jan/Mai 2006-2007

Categorias de uso	Importações (US\$ mil/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	20.667	47.425	129,5%
Bens Intermediários	182.638	249.981	36,9%
Bens de Consumo	10.449	19.294	84,6%
Combustíveis e lubrificantes	131.668	23.018	-82,5%
Operações especiais	*	*	*
TOTAL	345.422	339.717	-1,7%

Fonte:Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

Vale ressaltar ainda o crescimento de 82,2%, entre janeiro e julho de 2007 sobre o mesmo período de 2006, registrado pelos bens de consumo, em especial pelos bens de consumo duráveis. Por outro lado, a categoria combustível e lubrificantes acumula uma redução de 45,6% nos valores importados em 2007 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando a balança comercial do estado, as exportações totais, em julho, alcançaram US\$ 99,2 milhões, uma alta de 19,0% quando comparada ao mês anterior. Esse percentual sobe para 29,1% quando a comparação considera o mês de julho do ano passado. Entre janeiro e julho de 2007, as exportações totais cearenses alcançaram o valor de US\$ 620,8 milhões, perfazendo um crescimento de 13,9% sobre os primeiros sete meses de 2006.

Em julho de 2007, as importações, por seu turno, registraram o valor de US\$ 127,4 milhões, o maior valor do ano. No acumulado do ano as compras cearenses oriundas do exterior somaram US\$ 544,6 milhões, um crescimento de 18,0%

em relação a 2006, superior ao observado pelas exportações.

Tabela 6
Balança Comercial -
Ceará – Jan/Jul 2006-2007

		Exportações	Importações	Saldo
2007	Julho	99.238	127.740	-28.502
	Acumulado (jan-jul)	620.853	544.606	76.245
2006	Julho	76.869	70.785	6.084
	Acumulado (jan-jul)	544.949	461.412	83.537

Fonte:Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

Com os resultados de julho, o desempenho das importações foi o responsável pela redução do superávit da balança comercial cearense. O crescimento experimentado pelas compras externas de bens de capital e o desempenho das importações dos bens de consumo explicam esse avanço, como sugerido nos boletins anteriores.

Conclusão:

A indústria cearense voltou a apresentar um desempenho abaixo do esperado no começo do terceiro trimestre de 2007, entretanto, não se pode afirmar que tal resultado seja permanente. Outros indicadores além da produção física industrial como valor da vendas e taxa de utilização da capacidade apontam em sentido oposto ao apresentado pela produção. A queda de julho, do ponto de vista, metodológico deve-se ao peso atribuído a atividades como refino de petróleo e álcool que no Ceará vem perdendo força aceleradamente enquanto o peso atribuído no cálculo da variação da produção permanece o mesmo.

No que diz respeito a criação de empregos, os dados do Ministério do Trabalho – MTE, mostraram que a indústria está em expansão para atender a demanda cíclica do segundo semestre. No acumulado do ano o resultado já alcançou saldo positivo de 10.755. Setores importantes como têxtil, vestuário e calçados contribuíram decisivamente para essa expansão.

Apesar das maiores importações em julho, no acumulado do ano de 2007 as vendas externas cearenses sustentaram o superávit comercial. A manutenção do processo de valorização da moeda nacional frente à americana ao favorecer as importações contribuiu para a redução do saldo positivo registrada na balança comercial do estado.

Outros pontos, já salientados no boletim anterior, continuam a merecer atenção, como a sustentabilidade das exportações diante da manutenção da situação cambial, os efeitos das importações sobre a produção e o faturamento

das empresas, e o desenrolar da instabilidade financeira nos mercados internacional sobre a economia brasileira e cearense.

Anexo I: Produção física industrial por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Produção física industrial (Número índice)	
Mês	Julho/07	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal com ajuste sazonal	1. Indústria geral	114,17
Índice mensal	1. Indústria geral	95,29
Índice mensal	3. Indústria de transformação	95,29
Índice mensal	3.1 Alimentos e bebidas	99,08
Índice mensal	3.5 Têxtil	88,68
Índice mensal	3.6 Vestuário e acessórios	85,18
Índice mensal	3.7 Calçados e artigos de couro	105,12
Índice mensal	3.11 Refino de petróleo e álcool	64,28
Índice mensal	3.12 Produtos químicos	128,64
Índice mensal	3.17 Minerais não metálicos	116,32
Índice mensal	3.18 Metalurgia básica	300,12
Índice mensal	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	72,49
Índice mensal	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	51,96
Índice acumulado	1. Indústria geral	99,68
Índice acumulado	3. Indústria de transformação	99,68
Índice acumulado	3.1 Alimentos e bebidas	109,16
Índice acumulado	3.5 Têxtil	93,57
Índice acumulado	3.6 Vestuário e acessórios	94,31
Índice acumulado	3.7 Calçados e artigos de couro	103,78
Índice acumulado	3.11 Refino de petróleo e álcool	62,17
Índice acumulado	3.12 Produtos químicos	122,04
Índice acumulado	3.17 Minerais não metálicos	117,88
Índice acumulado	3.18 Metalurgia básica	156,97
Índice acumulado	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	68,67
Índice acumulado	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,33
Índice acumulado de 12 meses	1. Indústria geral	103,38
Índice acumulado de 12 meses	3. Indústria de transformação	103,38
Índice acumulado de 12 meses	3.1 Alimentos e bebidas	111,23
Índice acumulado de 12 meses	3.5 Têxtil	97,52
Índice acumulado de 12 meses	3.6 Vestuário e acessórios	91,27
Índice acumulado de 12 meses	3.7 Calçados e artigos de couro	107,28
Índice acumulado de 12 meses	3.11 Refino de petróleo e álcool	69,22
Índice acumulado de 12 meses	3.12 Produtos químicos	124,70
Índice acumulado de 12 meses	3.17 Minerais não metálicos	112,95
Índice acumulado de 12 meses	3.18 Metalurgia básica	138,39
Índice acumulado de 12 meses	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,63
Índice acumulado de 12 meses	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,83
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física		

Anexo 2: Folha de Pagamento Real por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Folha de Pagamento Real (Número índice)	
Mês	Julho/07	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal	Indústria geral	104.12
Índice mensal	Indústrias extrativas	89.08
Índice mensal	Indústria de transformação	104.27
Índice mensal	Alimentos e bebidas	98.46
Índice mensal	Fumo	78.28
Índice mensal	Têxtil	100.96
Índice mensal	Vestuário	105.51
Índice mensal	Calçados e couro	107.65
Índice mensal	Madeira	116.07
Índice mensal	Papel e Gráfica	89.03
Índice mensal	Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	105.01
Índice mensal	Produtos químicos	108.84
Índice mensal	Borracha e plástico	101.24
Índice mensal	Minerais não-metálicos	122.64
Índice mensal	Metalurgia básica	118.76
Índice mensal	Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	99.43
Índice mensal	Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	119.77
Índice mensal	Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	98.82
Índice mensal	Fabricação de meios de transporte	96.89
Índice acumulado	3.12Produtos químicos	122,04
Índice acumulado	3.17Minerais não metálicos	117,88
Índice acumulado	3.18Metalurgia básica	156,97
Índice acumulado	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	68,67
Índice acumulado	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	75,33
Índice acumulado de 12 meses	1.Indústria geral	103,38
Índice acumulado de 12 meses	3.Indústria de transformação	103,38
Índice acumulado de 12 meses	3.1Alimentos e bebidas	111,23
Índice acumulado de 12 meses	3.5Têxtil	97,52
Índice acumulado de 12 meses	3.6Vestuário e acessórios	91,27
Índice acumulado de 12 meses	3.7Calçados e artigos de couro	107,28
Índice acumulado de 12 meses	3.11Refino de petróleo e álcool	69,22
Índice acumulado de 12 meses	3.12Produtos químicos	124,70
Índice acumulado de 12 meses	3.17Minerais não metálicos	112,95
Índice acumulado de 12 meses	3.18Metalurgia básica	138,39
Índice acumulado de 12 meses	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,63
Índice acumulado de 12 meses	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	96,83
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física		